

## PEQUENAS CIDADES II

**Angela Maria Endlich<sup>1</sup> e Luana Pavan Detoni<sup>2</sup>**

As 19ª e 20ª edições da Revista Pixo, fruto da chamada temática *Pequenas cidades: capturas diversas acerca desses espaços e experiências do menor*, nos revelam a potência dos encontros<sup>3</sup>. Encontros entre pesquisadores, entre disciplinas, entre territórios. Encontros que nos colocam em movimento e transformação, como pulso de vida. Acreditamos que os encontros proporcionados pelo conjunto de trabalhos dos dois volumes (Pequenas Cidades I e Pequenas Cidades II) podem animar os estudos sobre a temática, reiterando a necessidade de pautar essa outra interface do urbano, que às vezes se apresenta de modo oscilante entre ser ou não ser, como nas existências mínimas<sup>4</sup>.

Para a 20ª edição reservamos os trabalhos que apresentam experiências de cunho filosófico e artístico, de análises da percepção ambiental e da produção do espaço, também no âmbito das proposições dos projetos de Arquitetura e Urbanismo. São múltiplas apreensões sobre pequenas cidades/localidades, intervenções e ocupações nos espaços compreendidos pela potência do menor.

Destacamos o artigo *@Capital* do professor Fernando Fuão para compor a seção de autor convidado. Desejamos que o texto sirva como mediador e possa potencializar a captura de questões sobre as pequenas cidades que estão presentes ou poderão ser levantadas na leitura dos demais trabalhos desta edição. Em suma, ele aborda a pedagogia da arquitetura bancária, através de um jogo de linguagem o autor articula a relação intrínseca entre opressor e capital, entre oprimido e cidade pequena do interior. Também a distinção imbricada em viver no interior ou na capital, a interdependência destes territórios, em meio a outras tantas relações que convidamos os leitores a encontrar. Apontamos um questionamento que emerge deste trabalho e de certo modo perpassa pelos demais: O cerne de muitos dos problemas das pequenas cidades, das localidades, das periferias ou do interior estariam associados às práticas de ensino que não abordam o menor? Compartilhamos que pensamos no escopo dessa questão desde o estudo da Geografia no ensino fundamental.

A seguir temos a contribuição de Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, pesquisador que se dedica aos estudos sobre a temática das cidades pequenas e que gentilmente aceitou nosso convite para fazer a resenha da obra *Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas* organizada por Paulo Roberto Baqueiro Brandão. Fernandes apresenta as principais reflexões teóricas, metodológicas e empíricas da coletânea, as quais considera serem fundamentais para compreender os espaços não metropolitanos.

1 Docente do Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Paraná. Mestrado e Doutorado em Geografia pela FCT/Unesp, Presidente Prudente-SP. Estágio doutoral e pós-doutoral na Universidad de Barcelona. Coordenadora da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. Email: amendlich@uem.br.

2 Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS). Bolsista CAPES. Mestra em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Graduada em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel). Membro da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. E-mail: luanadetoni@gmail.com.

3 Referência à noção de encontro vista em Spinoza.

4 Referência à obra de David Lapoujade.

Abrimos a seção de artigos e ensaios com o texto *Cidade menor e a mais alta potência do falso: “vem mentir em Nova Bréscia”* de Ana Paula Vieceli e Eduardo Lanius. Nessa leitura nos surpreendemos e nos divertimos, fomos convidadas a refletir com a genialidade dos autores que, através de mentiras e exageros revelavam, por vezes, singularidades inerentes às pequenas cidades. A partir desse ensaio, experienciado no Vale do Taquari, que anuncia o conceito de *literatura menor* de Deleuze e Guattari apresentaremos os próximos textos que também propõem encontros com o plano das noções filosóficas.

Nesse sentido, adentramos a região do Nordeste brasileiro com Matheus Gomes Chemello e Patricia Fernanda de Sousa Cruz, autores do artigo *“Cidade acaba com o sertão. Acaba?”: Sobre bordas e transbordamentos de um lugar-sertão no Piauí*. Os autores refletem profundamente sobre as tensões entre a borda e o hegemônico com base no contexto do Sertão do Piauí, discutem tanto a forma da opressão, como as linhas de fuga que reivindicam maneiras próprias de estar no mundo.

Na sequência, são apresentados dois textos compostos pela força do campo das artes agenciada à noção de menor da filosofia deleuze-guattariana. O ensaio *Das margens ao centro: quando a arte habita o menor* de Paulo Reyes e Germana Konrath problematiza o modo de produção do espaço urbano através da prática artística do mexicano Héctor Zamora. Enquanto, o artigo *Pelos usos menores: um pequeno território das práticas artísticas banais* de Thiago Heinemann Rodeghiero versa sobre o fazer artístico do próprio autor, a fim de explorar pistas e signos da processualidade.

Ainda, em meio aos planos da arte e da filosofia, o texto *O espaço de fora: Experiências poético-educativas em artes visuais no espaço urbano* de Julianna Picolo Bertinetti e Guilherme Susin Sirtoli e o texto *Bacurau: uma experiência estética e política acerca do menor* de Paulo Reyes, Luana Pavan Detoni, Lucas Boeira Bittencourt e Gabriel Silva Lopes Fernandes evidenciam obras brasileiras para pensar em experiências no espaço urbano. No primeiro título são abordadas a proposição coletiva *Divisor* de Lygia Pape e *Domingos da Criação* organizados por Frederico Moraes. No segundo é discutida certa realidade das pequenas cidades, visibilizadas a partir do filme *Bacurau*, com direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles.

Concluimos esse conjunto de trabalhos que apresentam experiências de cunho filosófico e artístico, com o ensaio *Experimentação e história de um farol: trajetos intensivos e extensivos na pequena localidade do Farol de Santa Marta* de Gustavo de Oliveira Nunes e Adriane Cristhine Silva Moraes. Os autores compõem uma cartografia fruto da narrativa histórica e antropológica do lugar, que é impulsionada pela narrativa do encontro físico com o território, cuja vivência resulta em um conjunto de relatos de um estrangeiro com olhar sensível, expresso em telas em aquarela produzidas pela curiosidade de um viajante.

Os próximos três artigos também nos convidam a pensar na possibilidade da captura do menor, mas no contexto de cidades maiores, localizadas em distintas regiões brasileiras. Percorremos o Sudeste com o texto *A performatividade do caminhar: Uma possibilidade de análise espacial em Petrópolis/RJ* de Aline Margarete da Mota Serpa; o Nordeste com o texto *Urbanismo tático e a experiência do menor: Ações colaborativas na Vila Neuma, Iguatu/CE*; e o Sul com o texto *Sobre viver: Os diferentes corpos e a cidade* de Terezinha de Oliveira Buchebuan, Luiza Signori, Manuela Rettore e Maurício Rossini dos Santos que mostra manifestações em Caxias do Sul/RS. Provocamos esse encontro dentro da edição, para revelar a importância de nunca homogeneizar ou generalizar os estudos sobre o espaço urbano, visto que compreender os distintos

contextos, assim como, a singularidade imbricada em cada território se faz fundamental.

A sequência de artigos a seguir capturam questões essenciais às pequenas cidades/localidades através de análises da percepção ambiental e da produção do espaço, estas evidenciam aspectos de sociabilidade e reflexões da interface com o rural. Como visto no artigo *Rastros da história geográfica do menor: Permanência e transformação em pequenas localidades* de Gustavo Maciel Gonçalves e Ana Paula Neto de Faria, que mostra a trajetória de ocupação da Colônia de Pescadores Z3, localizada na área rural de Pelotas/RS. Os autores dão ênfase aos fatores ambientais e à identidade estética e cultural da localidade.

Elaborados por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, os dois artigos a seguir analisam paisagens representativas da imigração italiana no Rio Grande do Sul. O artigo *Associações simbólicas e afetivas dos moradores com a paisagem da cidade pequena* de Auriele Fogaça Cuti e Natalia Naoumova tem como estudo de caso as cidades de Nova Palma e Silveira Martins, ambas pertencem à Quarta Colônia, na região central do estado. E o artigo *Janelas de Santa Tereza: aplicabilidade dos mapas mentais na percepção da paisagem cultural* de Márcio Zanella, Adriana Araújo Portella e Natalia Naoumova aborda o patrimônio arquitetônico de Santa Tereza, pequena cidade localizada na região da Serra Gaúcha.

Maiara Cerqueira Leandro, autora do artigo *A produção do espaço na cidade pequena e as relações de sociabilidade em São Felipe/BA* demonstra que a feira livre é um significativo espaço de sociabilização, sendo um local onde diferentes grupos de classes sociais se encontram. O texto apresenta expressivos depoimentos das entrevistas realizadas na pequena cidade do Recôncavo baiano.

Também no estado da Bahia, Onildo Araujo da Silva e Edinusia Moreira Carneiro Santos, autores do artigo *A vida urbana e as ruralidades nas cidades pequenas do território do Sisal/BA*, compartilham resultados da pesquisa de campo. Chama a atenção a metodologia de caracterização que destaca para este estudo 18 sedes municipais, do total de 20 que compõem o território do Sisal, compreendendo-as como cidades pequenas.

O artigo *Cidades pequenas e agricultura urbana no contexto da pandemia Covid-19* de Ana Maria Girotti Sperandio, Barbara Bonetto, Tailana Fraga Lima e Jussara Conceição Guarnier, apresentam experiências na cidade de Conchal/SP que sinalizam para questões emergentes aos processos de planejamento e gestão do espaço urbano, como a relevância da segurança alimentar e a perspectiva de cidades saudáveis.

Em síntese, o conjunto dos próximos artigos compreende reflexões voltadas à disciplina de Arquitetura e Urbanismo. Dentre as distintas proposições projetuais observamos que a temática das pequenas cidades apresenta influência teórica e metodológica em alguns trabalhos, em outros se faz presente apenas enquanto recorte territorial.

O artigo *Entre a maquete de estudos, jogos educativos e plataformas google: O ateliê integrado no contexto das pequenas e médias cidades brasileiras*, escrito pelos professores Wellington Tischer e Adalberto da Rocha Heck, apresenta o processo de ensino-aprendizagem a partir da integração das disciplinas de Planejamento Urbano e Projeto Arquitetônico para Habitação de Interesse Social. Eles compartilham a experiência com o Jogo do Estatuto da Cidade do Instituto Pólis, que propõem três cenários: Santo Expedito (capital regional), Rurópolis (cidade média do interior)

e Tesouro de Areia (pequena cidade do litoral que triplica sua população na alta temporada).

Reflexões acerca do ensino também aparecem no artigo *Lugares das nossas vidas no processo educacional de Arquitetura e Urbanismo: experiências plurais em pequenas cidades* de Cristhian Moreira Brum, Tarcísio Dorn de Oliveira e Helena Copetti Callai. Os autores descrevem as experiências do *Taller Vertical Internacional* e do *Workshop Binacional de Ideação e Intervenção Urbana*, que ocorreram respectivamente em Iraí e Ijuí, duas cidades do Rio Grande do Sul que se distinguem tanto pelo porte populacional, quanto pela sua dinâmica funcional.

Carolina Ritter e Célia Castro Gonsales, com o artigo *Complexo José Pedro Varela: Projeto de comunidade em uma cooperativa habitacional uruguiaia*, revelam que a qualidade espacial desses núcleos habitacionais se conforma com base em relações muito estreitas. Desse modo, tal arquitetura pode remeter a uma urbanização característica das pequenas cidades.

No âmbito das experiências em trabalhos finais de graduação em cursos de Arquitetura e Urbanismo, apresentamos inicialmente dois artigos que decorrem de projetos arquitetônicos elaborados na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. *Arquitetura escolar e educação do/no campo: uma proposta para o município de Concórdia/SC* de Gabriela Maria Fazzioni e Néborá Lazzarotto Modler e *Biblioteca Pública para Erechim/RS: Um caminho para fomentar o desenvolvimento sociocultural em municípios do interior* de Natália Lindner e Néborá Lazzarotto Modler. Ambos trabalhos oferecem capturas de contextos territoriais que nos instigam por compreendemos não serem tão usuais na academia, o primeiro por propor um equipamento na área rural e o segundo por propor um equipamento de abrangência regional.

Na sequência, apresentamos *Mercado Público em São Luiz Gonzaga: Diretrizes projetuais para o resgate às raízes locais* de Camila Rosa Durão, Ana Paula Sarzi Ledur e Ísis Portolan dos Santos e *O lazer em municípios de pequeno porte: Parque Comunitário Prainha em Roque Gonzales/RS* de Ana Paula Sarzi Ledur, Camila Rosa Durão e Ísis Portolan dos Santos. Os trabalhos compartilham a experiência da pesquisa e do processo projetual arquitetônico e paisagístico, respectivamente, realizados no trabalho de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria.

Por fim, encerramos a seção de artigos e ensaios com mais um trabalho fruto da graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS: *Espaços livres e dinâmicas urbanas: o caso da orla ferroviária de Carazinho/RS* de Ernestina Rita Meira Engel e Renata Franceschet Goettems. Os autores pontuam que a maioria dos estudos e referências projetuais evidenciam a realidade das cidades de grande porte. Assim, aproveitamos para ressaltar que nossa missão em capturar as pequenas cidades, ou outros contextos do menor no espaço urbano, não se encerra com esta segunda edição, há muito trabalho pela frente. Neste propósito, por exemplo, tem se reunido a rede de pesquisadores de pequenas cidades denominada Mikripoli<sup>5</sup>.

As contribuições da seção Parede Branca, mostram mais duas experiências voltadas à

<sup>5</sup> Mais informações: <http://www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7569697792417528>

disciplina de Arquitetura e Urbanismo, ambas no estado do Rio Grande do Sul. *Entre-lugar: Uma experiência da passagem em Jóia/RS*, fruto do trabalho final de graduação realizado na Universidade Federal de Pelotas por Ana Luiza Dambros Bazzan. E *A representação do distrito de Arroio Grande por meio do projeto collage* de Adriano da Silva Falcão, Anelis Rolão Flôres, Clarissa de Oliveira Pereira, Fernanda Peron Gaspary e Gabriela Martins Flores que compartilha os criativos processos da disciplina de Composição Projetual I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana em Santa Maria/RS. O último trabalho desta seção, *A Amazônia urbana: entre cores e geografias* de Estevan Bartoli, exhibe nove obras do autor que revelam, por meio da arte, singulares manifestações do fenômeno urbano na Amazônia.

Compreendemos como essencial a possibilidade de encontrar, através desta chamada, um modo de estarmos juntos e assim aprendendo em conjunto, apesar de nossas diferenças territoriais ou epistemológicas, ainda mais diante desse contexto nefasto que vivemos pela pandemia da Covid-19 e pela precarização da educação. Reiteramos nossos sinceros agradecimentos aos 129 autores; aos 39 revisores, às editoras associadas Vanessa Forneck e Paula Pedreira Del Fiol; aos editores responsáveis Eduardo Rocha e Fernando Fuão; e ao artista Humberto Levy Souza, que nos presenteou com as capas das duas edições.

Desejamos que a leitura dos trabalhos continue provocando frutíferos encontros!